

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS / UFAL

2 INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO / IC

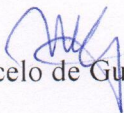
3 Ata da Reunião Plenária do Instituto de Computação da UFAL, realizada em 12 de abril de 2016.

4
5
6 Aos doze dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, às onze horas, na sala de Reuniões do
7 Instituto de Computação, reuniu-se o Pleno do IC, sob a presidência do Professor Marcus de Melo
8 Braga, com a presença dos professores: Aydano Pamponet Machado, Roberta Vilhena Vieira Lopes,
9 Olival de Gusmão Freitas Júnior, Evandro de Barros Costa, Tiago Figueiredo Vieira, Balduino
10 Fonseca dos Santos Neto, Leide Jane de Sá Araújo, Davi Bibiano Brito, Leandro Dias da Silva,
11 Almir Pereira Guimarães, Inés Maria González Vidal, Marcelo Costa Oliveira, Arturo Hernandez
12 Dominguez, Ailton Cruz dos Santos, Petrucio Antonio Medeiros Barros, André Lage Freitas, Heitor
13 Soares Ramos Filho, Fábio Cunha de Albuquerque, Fábio Paraguaçu Duarte da Costa, Fábio José
14 Coutinho da Silva, Luís Cláudius Coradine, dos representantes discentes do IC Caio Barbosa Vieira
15 da Silva, Igor da Cunha Araújo Theotônio, Luccas Augusto da Cunha Silva e do técnico-
16 administrativo Marcelo de Gusmão, tendo como pauta: 1) Proposta de criação do programa de
17 Doutorado em Informática do IC; 2) Carta de apoio ao Cais Tecnológico de Alagoas; 3) Criação de
18 um Programa de Pesquisa junto à FUNDEPES; 4) Análise do processo de Professor Voluntário e 5)
19 Eleição para Coordenação de Pesquisa do IC. O Senhor Presidente iniciou a Sessão comentando
20 sobre a proposta de criação de programa de pesquisa do IC junto à Fundação de Desenvolvimento e
21 Pesquisa (FUNDEPES), com base na lei de informática. O Diretor do IC pediu ao professor
22 Rodrigo Paes, coordenador do programa, para explicar sobre a proposta. Na oportunidade, o
23 professor Rodrigo de Barros Paes falou sobre o modelo do Programa de Pesquisa recomendado pela
24 FUNDEPES, o qual, por meio da contribuição de convênios de projetos de pesquisa a ele
25 vinculados, possibilitará suporte financeiro para gerenciar a aquisição e manutenção de
26 equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas no Instituto. O mesmo
27 docente apresentou ao Pleno a referida proposta do Programa denominado “Centro de Inovação
28 EDGE” e destacou a possibilidade de inicialmente formalizar dois convênios de projetos com
29 prazos bem definidos. Na oportunidade, ele salientou que o IC precisa de uma forma eficiente de
30 gerenciar recursos para aquisição e manutenção de materiais. O Senhor Presidente evidenciou a
31 importância dessa iniciativa, o seu caráter salutar para o Instituto de Computação e disse que
32 certamente outros grupos de pesquisa poderão seguir o mesmo exemplo para conseguir agilidade na
33 compra e manutenção de equipamentos. O professor Rodrigo Paes enfatizou que nos dois projetos
34 iniciais contou com o apoio eficiente da Reitoria e das Pró-Reitorias de Gestão Institucional
35 (PROGINST) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP). Logo em seguida, o professor André Lage
36 orientou para a necessidade de antecipar demandas relacionadas à pesquisa e pós-graduação junto à
37 PROPEP, considerando o grande volume de trabalho daquela Pró-reitoria. O professor Marcelo
38 Oliveira sugeriu que fosse ofertado um curso ou oficina abordando formas de obtenção de recursos
39 através da lei de informática, aproveitando a experiência dos professores envolvidos na criação do
40 referido programa. Na sequência, o Pleno aprovou por unanimidade a proposta de formalização do
41 Programa “Centro de Inovação EDGE”. Em seguida, tratando da Carta de apoio ao projeto do Cais
42 Tecnológico de Alagoas, o Diretor do IC solicitou o pronunciamento do professor Willy Carvalho
43 Tiengo, representante do IC no Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação (APL de TI)
44 do Estado, sobre o referido projeto. Na oportunidade, o professor Willy Tiengo relatou que setenta e
45 cinco por cento do prédio do Cais Tecnológico já estavam construídos e esclareceu sobre o modelo
46 de gestão do Cais, o qual será constituído por uma associação civil de direito privado sem fins
47 lucrativos, cujo estatuto recebeu contribuições de professores da UFAL e constitui a sua espinha
48 dorsal. O mesmo docente destacou que o Instituto de Computação, por meio de representante
49 indicado e aprovado pelo Conselho da Unidade Acadêmica, será membro permanente. Em seguida,
50 ele fez uma leitura da proposta de carta de apoio do IC à criação do Cais Tecnológico e informou
51 que os próximos passos seriam a realização da assembleia geral para a associação de pessoas
52 físicas. O Diretor do IC abriu, então, discussões sobre o apoio e compromisso de indicação de
53 representante do IC no referido APL de TI. O Senhor Presidente elogiou a louvável iniciativa do

54 Estado, enfatizando que o IC precisa estar presente nesse empreendimento, e pediu o apoio do
55 Pleno para a adesão do Instituto. O professor Willy Tiengo justificou o motivo do IC e não o Núcleo
56 de Inovação Tecnológica (NIT), que representa um contexto mais amplo da UFAL, fazer parte do
57 Cais Tecnológico do Estado. Com relação à participação do IC, o professor Evandro de Barros
58 Costa evidenciou o pioneirismo das ações do Instituto de Computação voltadas para esse fim e
59 relatou que a história marcante do IC representa mais do que o que está registrado. Ele também fez
60 referência ao evento de comemoração dos quinze anos do Instituto de Computação, realizado na
61 Associação Comercial de Alagoas, como o ponto de partida dessa ideia e afirmou que o IC sempre
62 esteve presente no desenvolvimento desse projeto. Segundo o mesmo docente, a composição do
63 Cais Tecnológico comportaria as duas entidades, o NIT e o IC. Com relação a isso, o professor
64 Willy Tiengo observou que, por questões de proporcionalidade da composição, para que o NIT
65 fizesse parte o IC teria que sair. O professor André Lage observou a necessidade de maior
66 articulação com a Universidade. Segundo ele, a proposta de estatuto não estava adequada em
67 questão de envolvimento/articulação com a UFAL. Logo em seguida, o Senhor Presidente solicitou
68 uma votação para decidir sobre a adesão do IC ao projeto em pauta. A anuência do Instituto de
69 Computação à carta de apoio ao Cais Tecnológico do Estado de Alagoas foi, então, aprovada em
70 votação pelo Pleno do Instituto, havendo uma abstenção. Na sequência, o Senhor Presidente
71 apresentou a proposta de criação do Programa de Doutorado em Informática e pediu para o
72 professor Leandro Dias da Silva, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Informática
73 (PPGI), para explicar sobre o referido projeto. Na oportunidade, o professor Leandro Dias fez um
74 breve relato histórico do PPGI e comentou sobre a nova proposta do Doutorado. Ele esclareceu que
75 a proposta anterior foi rejeitada pela CAPES e que recebeu a orientação da PROPEP para o
76 encaminhamento da nova proposta até o dia treze de abril do ano em curso, tendo em vista que a
77 mesma precisava passar pela Câmara Acadêmica do CONSUNI. O mesmo docente afirmou que no
78 novo pedido de credenciamento havia uma redefinição do quadro docente. O Diretor do IC
79 enfatizou que a nova proposta trabalhou para atender aspectos criticados pela CAPES na versão
80 anterior. O professor Heitor Soares destacou que a pontuação obtida da CAPES foi muito baixa e
81 fez referência à discrepância do quadro de docentes. Em seguida, perguntou se haveria algum fato
82 novo que pudesse aumentar a chance de aprovação e comentou que o mestrado do PPGI estava
83 pouco consolidado, citando a nota três recebida pelo mestrado na avaliação da CAPES.
84 Continuando, o professor Heitor Soares sugeriu pensar em seguir a melhor estratégia possível e
85 estudar todas as possibilidades para a aprovação da proposta. O professor Leandro Dias salientou
86 que a falta de maturidade do PPGI não inviabilizava totalmente o pleito e que a nota recebida nem
87 sempre refletia a qualidade de um programa. Segundo o mesmo docente, um estudo bem detalhado,
88 elaborado pelo Colegiado do programa, comparou o PPGI com três outros programas de instituições
89 do Nordeste e verificou que o PPGI está bem, o que motivava a submissão do projeto. Ele enfatizou
90 a convicção de haver condições de aprovação da proposta e observou que o corpo docente dispõe de
91 no mínimo duas orientações de mestrado concluídas e seis orientações de doutorado concluídas em
92 outras instituições. Citando outros aspectos positivos da proposta, ele admitiu sempre haver dúvidas
93 quanto à maturidade do PPGI e ao quadro de docentes. O professor Evandro Costa complementou
94 apresentando como fato novo o melhoramento da infraestrutura disponível, citando o prédio do
95 CEPETEC e o espaço reformado do PPGI. Ele também fez referência à evolução das bolsas de
96 produtividade relacionadas ao programa e afirmou que havia diferenciais importantes com relação à
97 versão anterior, com fatos novos por vias diversas, acrescentando que a experiência pode ter
98 tornado o texto mais favorável. Em seguida, propôs que o texto pudesse remeter a uma comparação
99 da situação atual do PPGI com programas de outras instituições. Na oportunidade, o professor
100 André Lage afirmou que a PROPEP ofereceu ajuda aos programas cujas propostas de projetos de
101 pós-graduação foram negadas e perguntou ao professor Leandro Dias se o PPGI tinha seguido todas
102 as recomendações da PROPEP, de melhoria, antes de submeter uma nova proposta de Doutorado. O
103 professor Leandro Dias respondeu que sim. O professor André Lage informou que as
104 recomendações foram feitas em reunião da PROPEP-PPGI, nas presenças do Pró-Reitor, do Diretor
105 do IC e do Coordenador do PPGI, na qual a PROPEP indicou as medidas necessárias para a
106 melhoria do programa, as quais serão as mesmas medidas que a PROPEP levará em consideração
107 quando receber o pedido de abertura de Doutorado do PPGI. Dando andamento, o Senhor



108 Presidente argumentou que a proposta do programa estava renovada, aperfeiçoada e levando em
109 conta às recomendações da PROPEP. Após as discussões, o Pleno do IC deliberou e decidiu em
110 votação, com três abstenções, aprovar o encaminhamento da nova proposta de doutorado do PPGI à
111 Câmara Acadêmica do CONSUNI. Continuando, o Senhor Presidente apresentou um processo com
112 requerimento de candidato a atuar como professor voluntário no IC. O diretor do IC fez um breve
113 relato sobre a formação e atuação do interessado e destacou a carência de docentes do Instituto para
114 atender à demanda de disciplinas externas. O professor Evandro Costa disse que achava complicado
115 deliberar sobre a questão, por sentir falta de base legal, alertando para a necessidade de precaução
116 do IC pela extrema delicadeza do assunto. Os professores Fábio Paraguaçu e Heitor Soares
117 sugeriram o encaminhamento de consulta à Procuradoria Geral da UFAL, quanto à legalidade do
118 processo. O professor Evandro ressaltou a necessidade de análise técnica e de referência. O
119 professor André Lage questionou se o interessado se tornaria membro do Pleno do IC, caso fosse
120 aceito, e sugeriu definir critérios para captar professores voluntários e verificar se isso pode ser feito
121 de forma ágil. O professor Willy Tiengo propôs que o IC criasse norma simplificada como
122 instrumento formal para dizer se o candidato tem ou não condições de ser professor voluntário do
123 Instituto. Os professores Fábio Paraguaçu e Evandro Costa questionaram a ausência de edital como
124 instrumento legal para esse fim, considerando o princípio constitucional da publicidade. O professor
125 Luís Cláudius Coradine disse que a Procuradoria Geral é quem poderá conformar a lei e defendeu a
126 ideia de consulta da legalidade e discussão do processo pela PG/UFAL. O professor Fábio
127 Paraguaçu propôs a criação de um edital de seleção. O professor Fábio Cunha propôs o
128 encaminhamento do processo à PG/UFAL e a criação de uma norma semelhante à de contratação de
129 professor temporário, inclusive com avaliação didática. Após discussões, o pleno acatou a proposta
130 de envio do processo de pedido de contratação de professor voluntário do IC à PG/UFAL para
131 análise e pronunciamento. Em seguida, o diretor do IC noticiou sobre os pedidos de saída do
132 Coordenador e Vice-coordenador de Pesquisa e Inovação do IC, órgão de apoio acadêmico previsto
133 no Regimento Interno do Instituto. O mesmo fez alguns esclarecimentos sobre a atuação regimental
134 dessa coordenação e comunicou que o Instituto precisava indicar dois nomes para a sua
135 recomposição. Na oportunidade, o professor André Lage falou sobre a composição e competências
136 do Comitê Assessor de Pesquisa e Pós-Graduação da PROPEP/UFAL e disse que as atribuições e
137 atuações do comitê tenderão a aumentar de agora em diante. O professor Evandro Costa fez um
138 breve relato das motivações da sua saída da coordenação de pesquisa e inovação do IC, citando a
139 indisponibilidade de tempo pela grande quantidade de trabalhos acadêmicos, inclusive orientações.
140 Ele ressaltou que tal coordenação deve ser parte proativa e reativa, com entusiasmo para fazê-la
141 andar, o que demandava muito tempo de dedicação. Por essas razões, resolveu colocar o cargo à
142 disposição. O professor Coradine sugeriu realizar um levantamento para saber quantos dos docentes
143 presentes estariam atuando nas coordenações previstas no Regimento Interno do IC e que o Instituto
144 observasse essa composição no sentido de não sobrecarregar os coordenadores. Em seguida, o
145 Diretor do IC apresentou os nomes dos atuais coordenadores e vice-coordenadores de graduação,
146 laboratório, extensão e pós-graduação e solicitou a inscrição de candidaturas para recompor a
147 Coordenação de Pesquisa e Inovação do Instituto. Os professores André Luiz Lins de Aquino e
148 Heitor Soares Ramos Filho se inscreveram, como titular e suplente, respectivamente. Na sequência,
149 o Pleno aprovou por unanimidade os nomes dos docentes inscritos. E, não havendo mais nada a ser
150 tratado, o Senhor Presidente encerrou a reunião da qual eu, Marcelo de Gusmão, secretário, lavrei a
151 presente ata que passo a assinar com o Senhor Presidente.

152
153
154
155

Marcelo de Gusmão


Marcus de Melo Braga